

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

DISCURSO

Do Ex.º Sr. Dr. Pedro Guimarães, illustre Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, na sessão de 9 de março

(Continuação)

Quem frequentar assiduamente o nosso edificio social verifica um facto altamente significativo: a affluencia de visitantes, principalmente forasteiros.

Pode dizer-se afoitamente que ninguem passa por Guimarães sem ver, não raro com minuciosa attenção, as diversas installações desta Sociedade, sendo certo que, se os vimaranenses nos estimam, os estranhos nos admiram.

S. M. El-Rei o Sr. D. Manoel II, quando da sua viagem ao norte, não quiz fugir á sua lei e, seguindo o exemplo de seus augustos paes e avós, dignou-se honrar-nos com a sua vinda aqui.

Guimarães sempre fidalga e gentil procurou e pôde dizer-se conseguiu recebe-lo condigna e brilhantemente como era de esperar do seu nunca desmentido amor e lealdade ao seu Rei.

A Sociedade Martins Sarmento, associando-se com enthusiasmo ao numero das festas a realizar em Sua honra, teve a suprema satisfação de ouvir, em resposta ás saudações de boas vindas e aos mais ardentes votos pela felicidade do Seu reinado, palavras de muito louvor e incitamento que muitissimo nos penhoraram.

A S. M. El-Rei, o Sr. D. Manoel II, a mais alta encarnação do nosso querido Portugal e que tão brilhantemente se tem manifestado como Rei liberal e sinceramente amante do engrandecimento e progresso do seu paiz, os nossos protestos de firme lealdade.

Snr. Presidente:

Não pôde infelizmente esta Sociedade furtar-se ás determinações inexoráveis da Morte.

Ella que nos tinha arrebatado Francisco Martins Sarmento, o mais illustre dos nossos concidadãos e ainda uma das mais poderosas e authenticas individualidades do nosso paiz, a quem esta Sociedade deve o melhor da sua existencia e com quem contrahiu dividas que nunca conseguirá saldar por mais que procure honrar a sua saudosissima memoria; que fez desaparecer do nosso convívio José Sampaio, Avelino da Silva, Domingos Ferreira e tantos outros cuja lembrança nunca se apagará, veio ferir-nos bem intensamente prostrando dois homens de categoria, daquelles a quem esta Sociedade mais deve.

Alberto Sampaio morreu e Avelino Germano da Costa Freitas pouco tempo lhe sobreviveu.

Em epochas muito approximadas, a Sociedade Martins Sarmento viu ruir dois dos seus mais fortes sustentáculos.

Alberto Sampaio termina os seus dias na sua pacata aldeia e a sua falta não é sentida nem talvez notada pela maioria da população.

Os seus funeraes realisam-se

modestamente com a assistencia dum limitado numero de amigos e admiradores que receberam a tempo de lhe prestarem a devida homenagem a infausta noticia.

E comtudo, V.º Ex.º sabe-o muito bem, quão digno elle era duma bem significativa consagração!

Este facto resulta, porém, não porque fosse apoucado em merecimentos que elle possuia de sobejo, nem da ingratição dos homens.

Provém, sim, do seu modo de viver modesto, sem ambições e indifferente a tudo quanto pudesse dar-lhe notoriedade.

Alberto Sampaio, sendo um estudioso intelligente e erudito no ramo a que se dedicou, nunca procurou angariar um publico, evitava-o até.

A sua obra, que se não era duma grande vastidão possuia comtudo o caracter de rigorosa verdade resultante dos seus processos de minuciosa e intelligente investigação, raro via a luz da publicidade por deliberação propria, mas sim por solicitações dos poucos que tinham a felicidade de o conhecer e sabiam quanto de grande era capaz de produzir aquelle espirito concentrado e despretencioso.

Esta sociedade deve-lhe relevantissimos serviços que nunca esquecerá e ha de saber honrar a sua memoria como ella bem o merece.

(Continúa).

É necessario asyalar os rapazes desvalidos

A imprensa local especialmente o *Commercio do Norte*, o *Noticias de Guimarães*, e o *Regenerador* pela penna altruista de Romeiro, iniciou uma auspiciosa campanha em favor dos rapazes desvalidos.

Applaudimo-la sem reservas. Esta cidade, sob pena de arriscar os seus creditos de terra civilizada, não pode, não deve consentir, por mais tempo, que esses desventurados tenham a sorte dos cães vadios.

As meninas desamparadas têm todo o direito á protecção e ao internato do Asylo de Santa Estephania; mas os rapazinhos sem guarida, sem pão, sem familia, têm equal direito; requerem chorosos a mesma protecção; sam também filhos de Deus.

É uma barbaridade trancar aquellas portas a esse bando de tristes flores da miseria. Deixem-nos tomar logar nesse modesto banquete de caridade; é delles: não os esbalhem desse patrimonio sagrado.

Voltaremos ao assumpto e bateremos teimosamente a essa porta, que tem estado cerrada, para uma parte dos seus legitimos donos. É necessario que ella se abra e que os pequenitos entrem em sua casa. Já que elles não tem voz que se ouça, os infelizes, falemos nós, os que temos obrigação de dar caça ás iniquidades e ás miserias sociaes.

H.

Gazetilha

Fez-se ha dias uma autopsia Ao octog'no... coitadito!... Não 'stava aquillo bonito; Foi preciso revolvê-lo... Os que o mandaram fazer Pobre, torto e alejado, Voltando a cara p'ra o lado, Nem ao menos q'riam vê-lo.

Foram-se, pois, ao cadaver Peritos de nomeada Que a fundos golpes d' enxada, Moveram a terra mol'. Depois deixaram o misero Num lamentavel estado: O pobresinho, coitado!, Está... co'as tripas ao sol.

Tlm.

Theses, não pessoas

Não cuidarei da politica de Guimarães, por ser isso regalia privativa dos filhos desta boa terra, mas reservo-me o direito natural de gemer, quando me pisatem. E' o caso desta defesa.

No artigo do «Regenerador» —Pessoas ou theses?—, escrevi:

«Ora, é sabidissimo e unanimemente proclamado, que o lado pessoal dum debate é baldo de valor intrinseco e sómente serve para deixar resfolegar o instincto de vingança e, assim, irritar desabridamente a discussão.»

Veio o «Independente» contestar, reproduzindo um artigo do seu n.º 362, como quem cita um oraculo. Sam delle estes periodos:

«Alguns articulistas, que, por vicio de uma educação puramente *rethorica* (sic) e balofia, gizam as suas producções cerzindo meia duzia de narizes de cera mais ou menos gastos, costumam preconisar que a guerra sempre deve fazer-se exclusivamente ás ideias e nunca aos homens que as concebem.

No pensar dos taes, só os actos devem criticar-se sem tocar na pessoa inviolavel dos auctores.

Na sequencia deste modo de vêr, a traição de Judas foi uma acção altamente condemnavel, mas s. ex.º o snr. Iscariote, um cavalheiro de toda a respeitabilidade.

Matar uma velha para lhe roubar um cordão, é evidentemente um excesso sob todos os pontos de vista condemnavel, mas isso não obsta a que o Maina seja um sympathico moço credor de todo o respeito e amizade.

Nada, não nos conformamos com tal modo de vêr.

Sempre o ladrão nos ha de merecer tanta reprovação como o roubo, sempre o ingrato nos ha de metter tanto nojo como a ingratição.»

Ora a theoria do collega é tam falsa como o seu Iscariote. Confunde, para levar a agua ao seu moinho. Note que nós tratavamos de *ideias* que ha toda a liberdade de adoptar e de propagar, e não de *crimes*, para cujos agentes, ha os rigores da lei. Portanto, o Judas e o Maina entraram ali com o mesmo direito com que Pilatos se amesendou no Credo. O collega blasona da sua educação positiva

e profunda e, a final, serve-se de taes sophismas?! Eu tambem chamo ladrão e assassino ao Maina e traidor a Judas; mas ao collega, que está no pleno direito de divergir de mim, em ideias, em theorias, chamo-lhe illustrado cavalheiro. Aos vimaranenses em evidencia, que lidam em partidos adversos ao meu, consagro estima e respeito e, se viesse a proposito discutir com elles, aviaria-me como pudesse, mas não invadiria a sua vida particular.

Houve um medico que, na furia de combater o snr. João Franco, politico, se deu a estudar-lhe o craneo, a relatar picarescamente as suas tapaziadas de Coimbra, a mexer-lhe impiedosamente com toda a familia, numa exhibição que motivou justa repulsa. Ora, segundo a doutrina do collega, o homem procedeu admiravelmente. Eu porem continuo convencido de que procedeu estupidamente, se o fito delle era combater o politico.

Por essas e outras, teimo na minha: quando se discutir uma these ou uma ideia, discutamo-la sem intolerancias, não enrodiando as pessoas que as sustentam. Se algum dia essas pessoas vierem a ser a these, como no caso do Maina, então sim, é carregar-lhe com os nomes e com as penas que merecerem.

Não foi pois sem motivo que eu, ao ler o artigo extractado, o qual está bem feito e revela um espirito arguto, disse, como a raposa vendo a mascara: *quanta species! cerebrum non habet*, — que se traduz assim: formoso trecho! mas não encerra verdades, é balofo.

H.

Coisas da terra

Que conscidencia!

Uma gasetta da provincia que casualmente me veiu ás mãos surge-se de uma maneira bastante desabrida contra a monomania, hoje tanto em voga, de escrever coisas nos jornaes.

Cada periodo, que vamos lendo e mastigando lentamente, parece-nos um formidavel latego applicado á legião dos *nephetibatas* modernos, puros e genuinos ignorantões que por ahí pülulam, pretendendo arrogar-se o pomposo titulo de jornalistas, elles, os pobres, a quem seria favor chamar jornalheiros baratos.

Sem ideias—diz ainda o artigo —e mais que isso sem grammatica que nunca viram e muito menos compulsaram, lá vae a cáfila dos imbecis lançando no papel uma boa duzia de asneiras sem nexo, sem criterio moral e scientifico, apenas engendradas com o fim unico, mas sempre revoltante, de agradar a quem lh'as encommenda. Uma miseria!

Hoje mais que nunca precisam as sociedades crear umas novas entidades. Denominar-se-hão escrevinhadores e poetas baratos que quem quer poderá tomar de aluguer, como se tomam os ani-

maesinhos que nos conduzem de Cailhas a Almada.

Desconhecendo em absoluto o que seja a metrificacão, completamente desorientados e falhos da menor noção do que seja uma poesia, sem ideias e sem conceitos, lá vae a multidão dos patetas medindo as *suas* producções improductivas ou a palrar como fazia o Maduro de Athães, ou com aquelle enorme compasso mandado fazer de encommenda pelo pateta das «Brisas». Mastigam Junqueiro, João de Deus, Castilho, Anthero, Hugo, Camões e tantissimos outros leões da poesia, e, sem outra preparacão além da leitura, poetas se imaginam e assim pretendem inculcar-se ás multidões saloias que os leem e lhe acham graça e até valor!

Sim, valor. Não é difficil encontrar a gente muito *pacovio* que ri a bom rir das producções galhofeiras dos muitos patetas que por ahí ha, tirando muitas vezes conclusões que causariam dó a qualquer individuo medianamente versado no assumpto.

Olhe, meu caro collega: se por ventura esta gasetta lhe for ter tambem á mão veja que estamos um tanto ou quanto *di accordo*. Tambem por cá, neste ja carunchento berço da monarchia, ha tropa dessa e em *barda*.

Sem chegarem a conseguir fóros de diabos pobres, aspiram não obstante a pobres diabos.

Ha-os, creia, e de varios feitios.

A'parte uns bem intencionados —mas note que são poucos— que o que fazem e produzem moldase absolutamente pelos dictames da consciencia alliada ao Bem, os restantes —que são em maior quantidade— são verdadeiros imbecis, enfatuados patetas absolutamente ignorantos, exhibindo por essas gasettas que elles arrastam para o lódo uma miseravel e suja prosa, como sujos e miseraveis são os seus caracteres.

Sem preparacão, sem conhecimentos litterarios que sejam bagagem sufficiente para aspirarem ao mundo das letras, a horda dos escriptores de fresca data, cá pela nossa terra, vae envenenando como sabe as melhores intenções, abocanhando como não deve os melhores caracteres, ferindo como não pode as melhores reputações, mas sempre na sombra, no eterno esconderijo dos morcegos, punhal afiado e labios sorridentes, no sorriso alvar dos imbecis, á espera dos elogios que possam tecer-lhes nos centros de má lingua onde passam por heroes, quando apenas se poderiam tomar por uns seres inuteis.

Ha, sim senhor; por cá tambem ha disso e muito.

Ha por cá quem lance numa gasetta, como se ella fosse um enorme vaso de noite, verdadeiras dejecções *litterarias* que o Rosalino repudiaria cheio de nojo e asco.

Ha por aqui muita amalgama de podridão e lama que conquistou a breve trecho fóros de artigo te-sissimo.

Ha, sim senhor, tenha a certeza disso.

E se ha ou não eu lho demonstrei em coisas varias e variados assumptos a que me referirei no decorrer destas — *Coisas da terra.*
Ora verã.

Nautilus.

Nativismo

O nosso querido amigo, illustre sacerdote e exímio jornalista, snr. conego Antonio Hermano, na declaração que fez publicar no ultimo numero de «O Regenerador» e que só vimos quando o jornal já estava impresso, além do assentimento ao pedido que lhe fizemos para deixar em paz um individuo que é o principal redactor duma gazeta que ahi se publica, declara que assignará sempre a sua collaboração e que nada escreverá sobre politica vimaranesa, visto «que, ás vezes, as suas culpas jornalísticas vam ricochetear sobre innocentes, e os nativos o advertem de que, não sendo sua ex.^a natural de Guimarães, não tem categoria para se envolver em questões de politica local.»

Por nossa parte, precisamos tambem de declarar, não ao snr. conego Hermano que conhece bem a muita consideração e immensa estima que temos por sua ex.^a, mas aos nossos leitores e assignantes que a direcção de «O Regenerador» se limitou a fazer um pedido que nem foi, como não podia ser, um vislumbre de imposição; e que, apesar do muito desejo que tem de que jámais nas columnas deste jornal se responda a quem se torna indigno de resposta pelos processos de que usa, «O Regenerador» está incondicionalmente á disposição do snr. conego Hermano, cujo criterio, intelligencia e illustração, tem sido o unico mas intensissimo brilho deste modesto semanario.

Seria para nós um grande desgosto que o illustre jornalista se defendesse noutro jornal ou em folha solta.

«O Regenerador» pertence-lhe incondicionalmente.

Na segunda parte da declaração do nosso querido amigo ha uma affirmação de lealdade que muito nos penhora. Sua ex.^a não quer que as suas culpas jornalísticas vam ricochetear sobre innocentes. Compreendemos bem a captivante delicadeza que tal affirmação envolve; mas não queremos que sua ex.^a tenha taes receios.

As suas culpas são taes que não falta quem as perfilhe como apreciaveis virtudes.

Quanto a deixar de escrever sobre politica vimaranesa, tenha paciência; não concordamos.

Os nativos intendem que no snr. conego Hermano não ha categoria para se envolver em questões de politica local!

Os nativos! Os bairristas!... Quem lhes deu a elles auctoridade para negar esse direito a quem-quer-que-seja?

Elles que com os seus votos mettem a administrar a Misericordia individuos, embora dignos, mas que não nasceram aqui; elles que collocam nas cadeiras da camara homens que não são vimaraneses, elles que desprezam os seus conterraneos e se desbarretram deante do primeiro adventicio que vem estabelecer-se em Guimarães, podem negar categoria para se envolver em politica local ao benemerito director do Collegio de S. Damaso, que tanto honrou a nossa terra, ao sapientissimo professor, ao jornalista distinctissimo, ao cidadão a quem todos respeitam pelo seu caracter e estimam pela sua primorosa educação?

Tal bairrismo deveria ser rece-

bido ás gargalhadas se não representasse uma idiotice deploravel, uma inveja mal contida.

Inveja, sim!

Não ha ahi, no jornalismo indigena, quem possa comparar-se ao nosso brilhante collaborador, nem nos primores litterarios dos seus artigos, nem no rigor logico da sua argumentação, nem na delicadeza dos seus ataques, nem na fina ironia dos seus *sueños*.

Não nos prive o snr. conego Hermano das luzes do seu espirito esclarecido. Guimarães precisa, hoje mais do que nunca, de quem pugne pelos seus interesses.

E o snr. conego Hermano que tantas provas de amor tem dado a esta terra, que considera como sua segunda patria, o snr. conego Hermano que, quando se resolveu realisar a obra da Sociedade Martins Sarmento, foi um dos maiores, senão o maior subscriptor, o snr. conego Hermano que nesta terra honra o magisterio, o sacerdocio e o jornalismo, tem, já não dizemos o direito, mas quasi o dever de continuar a contribuir para o progresso de Guimarães que o estima, respeita e admira.

Os nativos!

Ha-os por ahi de tal casta que, quando pegam na penna para descrever a terra em que nasceram, é sómente para lhe lançar em rosto as suas fealdades ou negar as suas mais gloriosas tradições!..

Taes nativos não merecem que o snr. conego Hermano os atenda.

Esperamos, pois, continuar a ter ao nosso lado nas questões de politica local o distinctissimo collega, a quem consideramos como sabio mestre.

Esclarecendo

a) A resolução de retirar, das secções da responsabilidade desta redacção, as minhas questões com o rev. snr. P.^a Faria, resultou da conversa e combinação amiga, com o illustre director deste jornal, snr. P.^a Roriz. Isto declaro porque parece ter motivado duvidas a minha local.

b) Sei que, sendo eu cidadão vimaranesa para todos os effectos, tributarios, civis, politicos e ecclesiasticos, tambem o sou para versar, quando queira, questões bairristas; mas absterei-me, principalmente porque, nem o assumpto me tenta, nem me julgo competente.

P.^a Antonio Hermano.

Beneficios e amigos

Um collega, entrando-me em casa indevidamente, ao commentar outro retalho do «Regenerador»:

«Conclusão a tirar: os amigos devem conhecer-se fazendo chover sobre elles beneficios.»

Mas os amigos que assim querem ser conhecidos, não são d'aquí, são de Peniche, ou da Senhora da Aparecida!..»

Estabelecer synonymia entre amigo de Peniche e da Senhora da Aparecida é invenção de genio! Tambem me pareceu esdruxula a mistura da minha humilde pessoa com beneficios, coisa que só conheço em casa dos vizinhos. Os beneficios fogem tanto de mim, que eu offereço ao collega, por uma de x, todos os ordenados que percebo do Governo, da Camara, de companhias. Não tenho ideia de ter aporpelado os bons filhos desta cidade, que não

sam amigos de Peniche, e que, só por espirito de sacrificio, acceitam beneficios.

A. H.

Antonio Cayres Pinho de Madureira, julga fer agradecido a todas as pessoas das suas relações e amisade que lhe fizeram o favor durante a sua grave enfermidade de o visitar ou informar-se do seu estado de saúde; mas, como se pode fer dado alguma falta, vem por este meio renovar a todos o seu reconhecimento.

Guimarães, 20 de março de 1909.

Caridade christã

A missão da caridade é corrigir, quanto ser possa, essas desigualdades da fortuna que, a uns, enchem de riquezas e, a outros, mergulham na miseria; a uns preparam ninho fôfo de venturas e a outros offerecem um catre duro e frio. Jesus prégou-a com immensa devoção. Urdu com ella a trama delicada da crença. Incutiu-a na alma limpida de seus primeiros discipulos. Fê-la scintillar nos textos biblicos. Os arautos da Boa Nova, esforçadamente, punham a caridade no apice do edificio religioso, como talisman e como signa. Todos ali eram irmãos e eram eguaes. A riqueza repartia-se como se distribuia o amor. Para todos era o alimento do espirito — a fé — para todos era o direito á vida — o pão. Na agape intima, Lazaro ia á mèsã pela mão de Cresco. A mesma taça dava alento ao mendigo e ao afortunado. As barreiras sociaes abatiam-se. Os montes de ouro, fundidos nos altos fornos da piedade, derivavam em caudales de beneficios, sobre a aridez da desgraça. Os pergaminhos tinham baixa cotação no mercado. No bazar christão, mais subiam em credito os andrajos dos tristes. Vibrava forte e perenne a corrente electrica do sacrificio mutuo.

Foram seculos de christianismo vivaz esses em que a caridade purissima do Evangelho teve a sua epoca saturnea. Ainda na bacia mediterranea soavam os echos das palavras ardentes de Christo; ainda elles accordavam a nobre sensibilidade dos mimosos da sorte.

Era a revolução philosophica do soffrimento, revolução triumphante, escudada nos preceitos imperativos duma religião. Dizia-se ao rico que não era elle o dono da riqueza, mas somente seu distribuidor generoso; ao pobre assegurava-se o direito primario de viver e de reclamar, com bom direito, o beneficio. Assentava-se de tal maneira este principio explicito da organização social — na arca do opulento brilha o ouro do desherdado: elle tem ali um patrimonio e não sómente a capa rota que o frio vara e o bordão nodoso que lhe ampara os passos.

Mas as edades volveram e o esplendor, sem rival, da virtude christã por excellencia, foi esmaecendo. O escalracho da cubica e da avareza voltou a fincar raizes novas. Do mais alto da sociedade desceram exemplos dolorosos. De envolta surgiu o trafico sacrilego e a falsificação impudente. A caridade ataviou-se de condecorações como se a esmola fosse acto heroico, quando não é senão um stricto dever elementar. Envolveu-a escandalosamente a vaidade. Propagou-a em todas as notas a tuba glorificante da fama. Assoalharam-

na sumptuosas galerias de retratos. Accudiram os livros com a pompa de seus panegyricos e o jornalismo com o seu pregão venal.

Então o millionario entrou de convencer-se de que é só elle o legitimo senhor de quanto dinheiro a sorte amiga lhe atirou ao regaço e o pobre entrou a desconfiar de que, hoje, a esmola é muita vez o alicerce do pedestal de arrogancia em que medita pavonear-se a fatuidade do falso bemfeitor.

E aquella impiedosa convicção, como esta fundamentada desconfiança, ham de gerar um penoso conflicto de classes se não houver um regresso prompto, ponderado e efficaç à velha, à christianissima virtude da pura caridade.

A. Hermano.

Notas dum reporter

Chegou o ex.^{mo} snr. Duarte Borges, muito digno administrador deste concelho.

Alguem queria que sua ex.^a não ficasse...

Nada temos com a contenda.

Registamos o facto: sua ex.^a fica.

Provado está que alli, para os lados do Proposto, não se percebe nada de administradores...

Nem já se lembram de que têm para as bandas de Tagilde um *correligionario* capaz de os ensinar a pôr no olho da rua um administrador que não sirva!!

Foi nomeado Governador Civil o ex.^{mo} snr. Conde de Carcavellos (guarda velha).

O ex.^{mo} guarda nova... concordou... Se não concordasse... a escolha estava feita...

Tudo o mais... quartel general em Abrantes...

Os snrs. progressistas de Guimarães ainda não estarão convencidos de que o snr. José Luciano os mandou definitivamente á... tabua?...
Feijoeira.

Diz-se

—que os progressistas cá do Berço da Monarchia não andam satisfeitos, mormente o pretendente á encantadora facha, apesar de ter ido á posse do novo Governador Civil.

—que as bombas annunciadoras do sonhado desejo foram antecipadas, cobrindo de ridiculo os auctores de tal lembrança.

—que continua a namoriscar a facha de administrador o snr. dr. Rocha dos Santos, que foi á posse do snr. Governador Civil representar-se, a si, e ao partido progressista local!

Selecta

Discurso do illustre professor snr. Mario A. Vieira, na sessão solemne da Sociedade Martins Sarmento, na sessão de 9 de março.

(Conclusão.)

Póssa essa creança a quem eu estimei como mestre e a quem adoto como pae, tirar no futuro proveitosa lição do dia de hoje em que V. Ex.^a e toda esta distincta assembléa com tanto amor e com tanto carinho acolheram.

Póssa elle recordar que só é grande quem se nobilita pelo trabalho e que nem sempre a sociedade é madrastra para com aquel-

les que procuram engrandece-la pelo estudo e pelo esforço.

Meu filho:

Teu pae que nasceu do nada pôde chegar com o seu trabalho e com o seu estudo a alguma coisa. Não é muito, bem o sei, mas, pelo menos, subiu a alguma coisa. Faze tu o mesmo. Procura tambem chegar até onde possa levar-te o limite maximo das tuas forças; sê trabalhador e honesto e, ou sejas um artista ou um homem de letras, procura sempre dár á tua profissão o melhor da tua intelligencia e do teu esforço. Tambem nascido do nada, vê se consegues subir a um e terás attingido o fim a que todos temos obrigação de aspirar. Este rincão formoso que o sol beija e o Atlantico embala, não é deste ou daquele. Os privilegios das raças caíram para jamais se erguerem diante da augusta proclamação dos direitos do homem. Este Portugal formoso que deu outr'ora novos mundos ao mundo é de nós todos porque é a nossa Patria querida.

Todo o homem deve ter aspirações e embora a sorte lhe seja desfavoravel conserve-se sempre firme no seu posto de honra ainda que nada consiga.

Aquelle symbolo sacrosanto que representa a nossa querida patria foi-te entregue nesta casa pelas mãos augustas de um mancebo de 19 annos a quem o pezo de uma grande desventura tornou Rei de nós todos. Defende-o sempre com aquella coragem civica que nos legaram os nossos maiores, pois elles, no dizer do poeta, tal qual a nossa mãe representa. Estuda sempre e muito pois só a santa luz da instrucção nos pode levar até ás mais altas culminancias do mando.

Esse soldado de quem ouviste fazer um rasgado elogio pelo distincto director da escola regimental, snr. capitão Affonso Mendes, é duas vezes heroe: heroe nos campos da batalha onde pelejou pela patria querida que é de nós todos; heroe porque se dignificou mais ainda, instruindo-se e com tanta dedicacão, que vem até aqui receber um premio que representa para elle uma nova condecoração, um novo triumpho.

Estuda sempre e muito pois só a santa luz do saber produz fructos que representam o juro de cento por um.

Estudae sempre, creancinhas, a quem está talvez reservado o mando da nossa Patria querida, estudae e sabei, e tereis assim honrado a Deus, á Patria e á familia, trindade augusta onde se compendia e cifra a maior gloria de um povo e de uma raça.

Disse.

O partido regenerador

Formou-se um novo centro regenerador em Alcochete e outro em Aldegalega. Reorganizou-se a commissão executiva do nosso partido, em Feijoeiras.

Na camara dos deputados, o snr. Ernesto de Vilhena, que é um colonial versadissimo e um orador de raça, poz nos seus verdadeiros termos a questão do regimen administrativo da provincia de Moçambique. O snr. ministro da marinha teve palavras de rasgado elogio para o illustre deputado.

O snr. conselheiro Queiroz Velloso proferiu, sobre o emprestimo, mais um primoroso discurso.

O «Diário Popular» tem publicado sensacionais artigos politicos. Num desses—«a grande fraude»—mostra que realmente o emprestimo é nefando como na camara alta lhe chamou o sr. João Arroyo. Noutro—«Entendamos»—declara que a dissolução da camara dos deputados seria um claro desafio á revolução.

Na sessão de quarta-feira, o deputado regenerador Magalhães Raimalho requereu um inquerito aos actos do sr. ministro da fazenda. A urgencia foi regeitada por 70 votos contra 55. Esta votação originou um tumulto enorme. Presume-se que a camara não pode continuar a funcionar e que o Governo ou alija o sr. Espregueira, ou obtém a dissolução, ou cae.

Na Camara dos Pares o sr. conselheiro Teixeira de Sousa fez um magnifico discurso politico e atacou rudemente o emprestimo dos 4:000 contos.

H.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

MARÇO SENHORAS

- Dia 28—D. Anna Felgueiras Cardoso de Menezes.
 • 29—D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga.
 • —D. Maria Barbosa de Sousa.
 • —D. Julia dos Anjos Fernandes.
 • —D. Anna dos Anjos Fernandes Vianna.
 • 30—D. Joaquina Carolina da Costa Novaes.
 • 31—D. Luiza Neves de Castro.

HOMENS

- Dia 27—José Borges Teixeira de Barros.
 • 29—Dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

ABRIL

- Dia 1—Antonio José da Silva Basto.
 De Lisboa, onde foi acompanhar seu cunhado, Armando Teixeira, que embarcou para o Rio de Janeiro, regressou o nosso amigo, sr. Alberto Alves da Silva.

Regressou do Rio de Janeiro a esta cidade o nosso conterraneo, sr. José Rocha dos Santos, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, sr. D. Judith Drumont.

Tem estado incommodado o sr. visconde do Paço de Nespereira (Gaspar). Sua ex.^a tem sentido algumas melhoras, o que muito estimamos.

Afim de assistir á posse do sr. Governador Civil deste districto, realisada na ultima terça-feira, esteve em Braga o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distinctissimo advogado nesta comarca.

Noticiario

Descanço semanal

Por alvará do sr. Governador Civil deste districto foram auctorizados os negociantes desta cidade a terem os seus estabelecimentos abertos aos domingos até ao meio dia.

Acabaria de vez esta malfadada questão?

Oxalá que sim, para bem de todos!

Sessão solemne

Realisou-se hontem no salão do Circulo Catholico uma sessão solemne em honra do seu patrono, S. José.

Presidiu o sr. dr. Henrique Margaride que abriu a sessão com um primoroso discurso, em que se referiu á questão social e ao assumpto daquella solemnidade, seguindo-se no uso da palavra dois oradores, um dos quaes foi o sr. dr. João Rocha dos Santos que fallou proficientemente sobre a instrucção e sobre a nobreza do trabalho.

Seguiu-se a comedia — *Por causa dum clarinete* — muito bem desempenhada pelo grupo dramatico «Gil Vicente.»

Nos intervallos executou alguns numeros de musica a tuna do Circulo.

O sr. dr. Henrique Margaride e dr. Rocha dos Santos, bem como o grupo dramatico, foram muito applaudidos.

Assassinio

Pelas 11^{3/4} da noite de 23 do corrente foi barbara e covardemente assassinado no quartel de infantaria 20 o 1.^o sargento, Manoel Alves, natural desta cidade.

O assassino foi o 2.^o cabo do mesmo regimento, Domingos da Costa (o Mateiro) tambem de Guimarães, que commetteu o crime com uma espingarda, vassando com uma bala o craneo da victima.

O motivo deste crime que emocionou toda a cidade foi o que ha de mais futil—uma simples reprehensão, aliás merecida.

Dizem-nos que o assassino é homem de maus instinctos e que o fallecido sargento Alves era um militar cumpridor dos seus deveres, sendo por isso muito estimado pelos seus superiores.

O seu enterro realisou-se hontem pelas duas horas da tarde, sendo o cadaver conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntarios e acompanhado por toda a officialidade e praças de pret, tendo uma grande imponencia de respeito que commovia as innumeradas pessoas que, apesar do mau tempo chuvoso, assistiam ao desfile pelas ruas da cidade.

Junto ao cemiterio da Athouguia foram dadas as descargas do estylo por uma força commandada por um primeiro sargento.

Milho exotico

A' auctoridade competente lembramos a necessidade de reprimir o abuso de se pôr á venda no mercado semanal milho exotico em mau estado.

Alguns compradores daquelle cereal têm-se-nos queixado de que é tal o estado de detereoração de tal milho que nem as aves domesticas o comem.

A ser verdadeira esta informação, urge que a auctoridade respectiva tome immediatas providencias.

Padre Oliveira Andrade

Este nosso velho amigo e valioso correligionario, que durante muitos annos parochiou a contento de todos a freguezia de Rendufe, deste concelho, deixou a parochialidade desta freguezia e tomou o encargo de capellão na freguezia de Quinchães, do concelho de Fafe.

Procissão de Passos

Se o tempo o permittir sahirá no proximo domingo a procissão de Passos, uma das mais imponentes que se realisam no paiz.

Prégará o sermão do Calvario o rev. padre Abilio Augusto de Passos, illustre prégador regio.

Concurso

O Conselho Superior de Instrucção Publica, na sua ultima sessão, deu parecer favoravel á abertura de concurso para professor da escola do sexo masculino da freguesia de Santa Leocadea de Briteiros, deste concelho.

Festa das Dôres

Na proxima sexta-feira realisase com o costumado brilho a festividade de Nossa Senhora das Dôres, no vasto templo de S. Francisco.

A decoraçào do templo está a cargo dos habéis armadores, snrs. Passos & Filhos; a orchestra é da capella do sr. João Ignacio; e o orador é, como já dissemos, o rev. Martins de Almeida que sabemos ser distinctissimo.

Dinheiro perdido

O servo da V. O. T. de S. Francisco, sr. João da Silva, perdeu no dia 22 do corrente, no caminho que vae da recebedoria á secretaria da Ordem, uma nota de 50000 réis.

A demora em apparecer esta importante quantia já é tal que perdemos a esperanza duma restituição que não seria mais do que o cumprimento de um dever.

Estamos a ver que o pobre velho, que tem sido sempre um empregado fiel e honrado, fica sem aquelle dinheiro que naturalmente foi cahir em mãos... honradas...

Valha-nos Deus!

A's noivas

No *Atelier da Moda* de Maria da Oliveira da Costa Roriz, rua dos Terceiros (S. Francisco), Guimarães, ha um variado sortido de grinaldas, brincos, adereços, etc., em flor de lorangeira, encontrando-se alli o que ha de mais moderno no genero.

Brevemente abrirá a estação de verão, para o que já se sortiu das melhores casas de Lisboa e Porto.

Bombeiros Voluntarios

Passou no dia 19 do corrente o 32.^o anniversario da fundação da companhia dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, solemniizando-se esta data com uma missa por alma dos fallecidos socios activos e bemfeitores daquella corporação, celebrada no templo de S. Francisco pelo rev. Padre Abilio Augusto de Passos, presidente da direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

Durante o dia esteve o quartel em exposiçào.

Houve quem notasse a falta do retrato do primeiro commandante e grande benemerito daquella corporação, José Martins Minotes, que deveria ser o primeiro alli collocado...

Anginho

Victimado por uma meningite tuberculosa falleceu no dia 20 do corrente o innocente José, filho estremecido do nosso amigo, sr. Carlos Abreu, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar pelo golpe que feriu o seu coração de pae extremoso.

Associação de Cortidores e Surradores de Guimarães

A direcção desta florescente associação operaria solemnisou o 9.^o anniversario da sua fundação, que passava hontem, com uma missa celebrada no templo de S. Francisco com assistencia dos associados e muitas pessoas de diversas classes sociaes.

Durante o religioso acto executou alguns trechos de musica a banda Boa União.

COMMUNICADO

Rev.^{mo} collega e amigo
sr. P.^o Faria

Em seguimento das nossas questuiculas, tinha eu escripto já um maço de tiras, quando, reflectindo, disse com os meus botões—Mas para que serve tudo isto? Não seria preferivel fazer uma bonita economia de dinheiro, de trabalho, e de irritaçõe, trocando esta papelada por uma simples carta?—

Assim o resolvi; por isso, em vez duns longos capitulos fastidiosos, vam quasi só as respectivas epigraphes e, temos concluido.

Ora, o que eu demonstrava e affirmava era o seguinte:—

a) Que mudar de orientação, se umas vezes pode significar «firmeza poca» no dizer de Sá de Miranda, muitas outras significa sinceridade e desejo de acertar; e tanto assim, que o Nacionalismo está cheio de homens que *mudaram* para lá.

b) Que fui regenerador sempre. Fui-o até na epocha em que mais escrevi em prol da formação dum partido catholico, porque, dos partidos organizados, era (e ainda é) aquelle que me parecia mais digno de preferencias.

c) Que o partido regenerador nunca foi perseguidor da religião, embora nem todas as affirmaçõe de alguns de seus estadistas sejam de aceitar-se. Se não é um partido clerical, ao menos tem sido respeitador da religião do Estado e, na sua quasi totalidade, é composto de bons catholicos. Podia ser melhor? podia; mas, se não temos o bom, vamos lá com o soffrivel.

d) Que, nascido o Nacionalismo, não corri a matricular-me, por motivos que, para evitar testilhas sempre feias entre padres de eguaes sentimentos religiosos, peço licença para deixar no tinteiro.

e) Que o meu amigo não foi assaz correcto, insinuando de novo, que a pequena e inoffensiva alteraçào involuntaria duma phrase sua, fôra propositada. Estavam dadas explicaçõe tam claras como verdadeiras: não havia utilidade alguma em voltar ao caso.

f) Que affirmei ter o sr. P.^o Faria sido progressista porque, na celebre eleição do—*não te conheço*—, o seu voto teria caído na urna, em favor dos progressistas, se eu, para evitar mais incommodos e com assentimento dos chefes, não tivesse proposto que am-

bos nos abstivessemos: era um voto a menos, de cada lado. Demais, estava sabido que o sr. P.^o Faria era um votante do nosso respeitabilissimo amigo sr. abbade de Tagilde. Todavia, eu não teria premido essa tecla, se tivesse adivinhado que tanto o incommodava a recordaçào desse facto.

g) Que a respeito de baralhar theses com pessoas e de assentar, pesadamente, a mão sobre a dignidade de seus arguentes, de ninguém pode o amigo queixar-se, porque a todos excede, como é notorio.

Queira absolver-me das maneiras francas que me sam habituaes ao escrever, e faça desta carta o uso que mais conveniente lhe pareça.

Sou, com toda a consideraçào,

De V. Rev.^{mas}
att.^o ven.^{or} e am.^o obrg.^{do}

Guimarães, 20 de março
de 1909.

P. Antonio Hermano.

Bibliographia

Edições recentes

Contos do estio e do outono, por Luiz de Magalhães. «O filho do grande orador José Esteves é, pelo talento, digno representante do nome doirado que herdou.»

A questão agraria, por Antonio Luiz Netto. «E' obra muito valiosa para todos os que desejem conhecer as riquezas do solo patrio.»

Contos, por Candido de Figueiredo. «Livro que se pode pôr em todas as mãos e que, só pelo nome que o firma, se venderia com a mesma rapidez pelo dobro do preço.»

Annúncios

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manoel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques Guimarães

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc, etc. Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

No juizo de direito d'esta comarca e pelo cartorio do escriptorio do sexto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Ignacio de Freitas Ribeiro, solteiro, maior, negociante, D. Thereza de Jesus Freitas e marido, e Jeronimo de Freitas Malheiro que tambem usa o nome de Jeronimo

de Freitas Ribeiro, solteiro, maior e empregado, todos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, os primeiros na cidade de Pernambuco e o ultimo na do Rio de Janeiro, para, sem prejuizo do seu andamento, assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu irmão e tio Padre Manoel de Freitas Ribeiro, morador que foi no logar da Residencia, na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, desta comarca, onde era parcho, e em que é inventariante seu irmão José Caetano de Freitas Ribeiro, solteiro e maior, proprietario, do logar das Ribas, da freguezia de Santo Thyroso de Prazins, desta mesma comarca.

Guimarães, 2 de março de 1909.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio,
João Joaquim de Oliveira Bastos

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia quatro de abril proximo ao meio dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo approvedo no inventario orphanologica, a que neste Juizo, e cartorio do escrivão do quarto officio, se anda procedendo por obito de Antonio de Sousa Pinto, casado que foi com a inventariante D. Maria das Dores de Jesus, do Campo do Toural, desta cidade, hão-de vender-se em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, os bens immoveis abaixo mencionados, mas, e se declara para os devidos effeitos, se o producto da arrematação do casal de Campos, fór bastante para pagamento do passivo, não entrará em praça o casal de Sub-Ribas. Taes bens são os seguintes: O assento do casal de Sub-Ribas, situado no logar do mesmo nome, na freguezia de Santa Maria de Corvite, desta comarca, que se compõe de casas terreas, telhadas e colmadas, cõrtes e barras, casa com lagar de pedra, quinteiro fechado por portal froucho, eira terrea e ladrilhada, alpendre, e terreno de horta, com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido, tapado por parede; avaliada na quantia de 272\$320 reis. Leira de terra lavradia, situada na Veiga de Frijam, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz parte do dito casal; avaliada na quantia de 142\$420 reis. Campo chamado de Gondaroz, terreno lavradio com arvores do vinho, que faz parte do dito casal; avaliada na quantia de reis, 972\$600. Campo denominado da Granja, terreno lavradio com arvores de vinho, que faz

parte do dito casal; avaliada na quantia de 338\$660 reis. Sorte de matto, situada no monte do Campo Novo, terreno inculto com sobreiros, que faz parte do dito casal; avaliada na quantia de 49\$600 reis. Sorte de matto, situada no monte da Carreira, terreno inculto com um sobreiro, que faz parte do dito casal; avaliada na quantia de 24\$800 reis. Sorte de matto no monte da Carreira, que faz parte do dito casal: avaliada na quantia de 4\$000 reis. Sorte no monte da Sobreira, terreno de matto com pinheiros e sobreiros, que faz parte do dito casal: avaliada na quantia de 26\$800 reis. Sorte de matto no monte da Sobreira, com alguns pinheiros, que faz parte do dito casal: avaliada na quantia de 26\$800 reis. O casal de Campos, situado, parte na freguezia de Santa Maria de Corvite, e parte na de São João de Ponte, desta comarca, o qual se compõe das seguintes glebas: O assento do casal, composto de casas sobradadas e telhadas com suas lojas, cõrtes e dous campos, terreno lavradio com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido: avaliada na quantia de reis, 2:153\$700. Leira da Formigueira, situada na Veiga de Frijão, terreno com arvores de vinho e terreno de matto: avaliada na quantia de 241\$900 reis. Leira do Campo da Lagoinha, terreno lavradio com arvores de vinho: avaliada na quantia de 151\$100 reis. Leira de Sobre-Corvite, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio: avaliada na quantia de 165\$000 reis. Leira do Pousadeiro, terreno lavradio: avaliada na quantia de 99\$000 reis. Leira da Formigueira, terreno de matto: avaliada na quantia de 49\$600 reis. Sorte de matto no monte da Carreira, na freguezia de São João de Ponte: avaliada na quantia de 124\$000 reis. Todos estes predios são de natureza allodial e cada um dos referidos casaes será praceado em globo, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a contribuição de registo. Para assistirem á arrematação ficam citados os herdeiros ou representantes dos fallecidos credores hypothecarios, inscriptos no registo, D. Olivia da Conceição Marques e Freitas, casada com João José Rodrigues de Freitas, proprietarios, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, desta comarca, e Domingos Martins Fernandes, solteiro, maior, negociante e proprietario, do Campo do Toural, desta cidade.

Guimarães, 12 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende,

O escrivão do 4.º officio.

Joaquim Penafort Lisboa.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Novidades litterarias

À VENDA NA

Tabacaria Lemos

Lello & Irmão

O intruso, por G. d'Annunzio. Vol. XLVIII da colleção «Horas de leitura». Guimarães & C.ª, Lisboa — 200 reis.

O ensino de Jesus, por L. Tolstoi. Versão da edição ingl. de Maude, por Jayme de Magalhães Lima. «A Editora», Lisboa — 200 reis.

A Machina de explorar o tempo, por H. G. Wells. Trad. de M. Macedo. «A Editora», Lisboa — 200 reis.

Frei Agostinho da Cruz, por Hemiterio Arantes. Guimarães & C.ª Lisboa — 200 reis.

Paradoxo, por José A. Moniz. Guimarães & C.ª, Lisboa — 200 reis.

A Dictadura, por Bruno (José Sampaio).

A Esphinge, por Coelho Netto. *Quebranto*, por Coelho Netto.

Jardim das Oliveiras, por Coelho Netto.

O meu Flos Sanctorum, de Rezende.

Contos do estio (verso), por Luiz de Magalhães.

Zoilos e Esthetas, por Almachio Diniz.

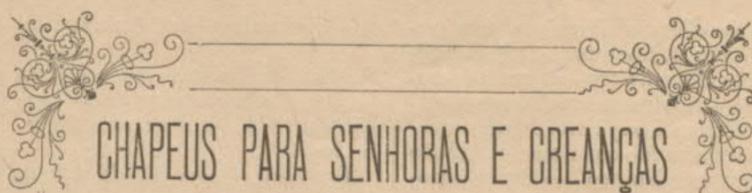
Passaros que fojem, por Veiga Miranda.

O Azebre, por Henrique L. de Mendonça.

Magalhães & Moniz

O filho do Morgado, por A. Malheiro.

Senhora da noite (verso), Teixeira de Paschoaes.



CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

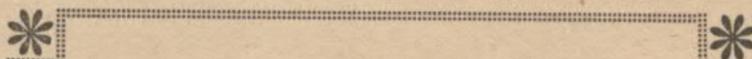
RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos



FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

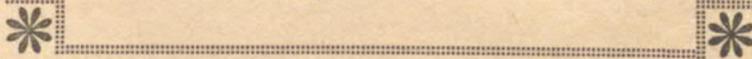
Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães



O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

Ex.º Sr.